Programas de apoio aos pais baseados na comunidade

Carol M. Trivette, PhD Carl J. Dunst, PhD

Orelena Hawks Puckett Institute, EUA

Maio 2009, Éd. rév.

Introdução

Os programas de apoio parental baseados na comunidade diferem dos programas tradicionais de apoio aos pais no que diz respeito à forma e à função.[1] Para os fins desta análise crítica, definimos programas de apoio parental como iniciativas baseadas na comunidade para promover o fluxo de recursos e formas de apoio aos pais que permitam reforçar o funcionamento e aprimorar o crescimento e o desenvolvimento de crianças pequenas.

O principal objetivo dos programas de apoio parental é fornecer informação e apoio necessários para ajudar os pais a desenvolver suas capacidades e suas competências.[2,3] Atualmente, as pesquisas indicam que, para alcançar esse objetivo, as equipes devem utilizar práticas centradas na família, não centradas no profissional, e voltadas à construção de capacitação, não à formação de dependência.[4,5,6,7] As principais características de práticas centradas na família incluem: tratar a família com dignidade e respeito; fornecer apoio individual, flexível e responsivo; compartilhar informações, para que as famílias possam tomar decisões adequadamente fundamentadas; assegurar-se de que as famílias possam escolher entre diferentes alternativas de intervenções; e por fim, fornecer aos pais os recursos e o apoio necessários para que possam cuidar de seus filhos de modo a permitir que cada um obtenha os melhores resultados possíveis.[8,9,10,11]

©2009-2025 ABILIO | HABILIDADES PARENTAIS

Programas de visitas domiciliares e programas de apoio parental baseados na comunidade são duas abordagens diferentes que visam melhorar a capacidade dos pais para apoiar o desenvolvimento de seus filhos.[12] Esta revisão analisa evidências da eficácia dos programas de apoio aos pais baseados na comunidade. Programas de apoio aos pais que utilizam visitas domiciliares para prestar serviços parentais são descritos em outros trabalhos.[2,13]

Do que se trata

Programas de apoio aos pais têm como objetivo apoiar e fortalecer a capacidade dos pais de atender adequadamente às necessidades de seus filhos, bem como promover o desenvolvimento de novas competências, para que os pais adquiram conhecimentos e desenvolvam as habilidades necessárias para cumprir suas responsabilidades em relação à criação de seus filhos, oferecendo a eles experiências e oportunidades que promovam seu aprendizado e seu desenvolvimento.[14] Programas de apoio parental normalmente apresentam as seguintes características: acesso universal para as famílias, apoio desde o início e participação familiar em todos os níveis de operação do programa.[15] Esses programas frequentemente promovem diversas atividades parentais, que incluem grupos de jogos envolvendo pais e filhos, aulas para transmitir informação e grupos de apoio para os pais, material sobre as habilidades parentais e apoio individualizado para orientar os pais em relação a problemas particulares na educação das crianças ou questões específicas. Uma contribuição importante desses programas consiste em fornecer aos pais outros tipos de recursos e apoio – por exemplo, acesso a serviços médicos e de creche.[16,3]

Os programas de apoio aos pais baseados na comunidade partem do princípio de que os pais que recebem apoio parental e outros tipos de apoio, e têm acesso aos recursos necessários, tendem a sentir-se mais seguros e mais capazes no desempenho de práticas parentais; consequentemente, podem interagir com seus filhos de forma receptiva e apoiadora, reforçando desse modo o desenvolvimento dos filhos.[3] Bronfenbrenner,[16] Cochran[17] e outros autores[18,19] constataram que conhecimentos e competências de práticas parentais são adquiridos e reforçados em função da ajuda e da assistência fornecidas pelos membros da rede social formal e informal. O efeito da ajuda e da assistência no sentido de aumentar ou não a competência e a confiança dos pais no desempenho de práticas parentais depende, em grande medida, da maneira como essa ajuda é oferecida.[20,3,21,6] Assim sendo, os esforços para prover apoio e recursos aos pais devem ter como objetivo aumentar a capacidade de desempenhar as práticas parentais, não diminuí-la. Aumentar a competência e a confiança para desempenhar práticas parentais é um dos principais objetivos das práticas de ajuda centradas no desenvolvimento de capacidades.

Práticas de ajuda centradas no desenvolvimento de capacidades

As equipes que atuam em programas de apoio aos pais baseados na comunidade utilizam práticas de ajuda centradas no desenvolvimento de capacidades. Esses prestadores de serviços ajudam os membros da família a adquirir habilidades para obter recursos, apoio e serviços. As práticas de capacitação apoiam e aumentam a competência e a confiança dos pais para incentivar o desenvolvimento de seus filhos pequenos, inclusive nas áreas social e emocional.[22,5]

Existem duas dimensões de práticas de ajuda voltadas à capacitação: ajuda relacional e ajuda participativa.[23,24,25,6] As práticas relacionais incluem comportamentos tipicamente associados à ajuda efetiva (compaixão, escuta ativa, etc.), e atribuições positivas da equipe quanto às aptidões dos participantes do programa. As práticas de ajuda participativas incluem comportamentos que implicam escolhas e decisões dos participantes do programa, assim como o envolvimento ativo na busca e na obtenção de recursos de apoio desejados.

Problema

O aprimoramento e o reforço das capacidades parentais e do desenvolvimento socioafetivo de crianças pequenas são resultados importantes dos programas de apoio parental baseados na comunidade. Frequentemente, a relação entre as ações da equipe do programa e a maneira como os pais melhoram o desenvolvimento social e afetivo de crianças pequenas é estabelecida pelos gestores do programa de modo implícito, e não explicitamente. Este artigo traz informações sobre as evidências empíricas que dizem respeito à relação entre a capacitação para práticas de ajuda, competência e confiança parental, bem como comportamento e desenvolvimento social e afetivo de crianças pequenas.

Contexto de pesquisa

Por sua própria estrutura, a maioria dos programas de apoio parental oferecem “intervenções” individualizadas e multifacetadas para responder às várias preocupações e necessidades dos pais. Embora na maior parte das vezes o objetivo dos estudos não seja *destrinchar e esmiuçar* os efeitos dessas intervenções é possível fazê-lo: a análise das características das práticas dos profissionais envolvidos permite identificar as características mais importantes dos programas de apoio familiar.

Questões-chave de pesquisa

As questões de pesquisa a serem respondidas são as seguintes: 1) O apoio aos pais centrado na família e na construção de capacidades aumenta o sentimento de confiança e de competência dos pais em suas habilidades parentais?; 2) Os programas de apoio aos pais melhoram suas habilidades para interagir com seus filhos pequenos de maneira a conduzi-los a um bom desenvolvimento social e afetivo?

Pesquisas recentes

Diversas pesquisas, análises críticas e sínteses publicadas examinaram a relação entre as práticas de ajuda centradas na família e seus efeitos sobre os pais, a família e as crianças.[26,22,27,5,28,29,30,31] Nessas análises e sínteses, os estudos utilizaram diferentes medidas de ajuda para a construção de capacidades centrada na família, muitas das quais avaliaram práticas relacionais ou práticas participativas, ou ambas. Os resultados apontados por esses estudos para os pais, a criança e a família incluíram a satisfação dos participantes com relação à pessoa que presta ajuda, ao programa, à utilidade do programa, ao apoio e aos recursos sociais, ao funcionamento dos pais e da família, às capacidades parentais, ao comportamento e ao desenvolvimento da criança. Muitas dessas sínteses incluíram medidas de percepção da autoeficácia, permitindo que os pesquisadores examinassem em que medida a relação entre as práticas de ajuda e os resultados do estudo foi influenciada por avaliações ligadas à valorização dessas percepções .[22,5]

Práticas de ajuda para a construção de capacidades. Na maioria das sínteses de pesquisa, as constatações indicam que as práticas de ajuda para a construção de capacidades estão ligadas a uma série de resultados positivos que dizem respeito aos pais, à família, ao relacionamento entre pais e filhos e à criança.[22,27,5] Ficou constatado que as práticas de ajuda, sejam elas relacionais ou participativas, estão ligadas à satisfação dos participantes com o programa e o apoio dos profissionais, aos recursos do programa, ao apoio formal e informal, ao bem-estar dos pais e da família, ao funcionamento da família, assim como ao comportamento e ao desenvolvimento da criança. A natureza da relação existente entre as práticas de ajuda, de um lado, e as capacidades parentais e o comportamento socioafetivo da criança, de outro, ajuda a explicar de que modo os programas de apoio parental influenciam esses resultados.

Confiança, competência e prazer dos pais. Diversas sínteses de pesquisas analisaram a relação entre práticas de ajuda para a construção de capacidades e diferentes aspectos do comportamento parental.[26,22,27,5] As medidas do comportamento dos pais incluíram competência parental, confiança parental e prazer parental. Foram analisados os efeitos diretos e indiretos das

práticas de ajuda sobre o comportamento parental, e os efeitos indiretos foram determinados com base na percepção de autoeficácia. Os resultados mostraram que as práticas de ajuda têm efeitos diretos e indiretos sobre a confiança, a competência e o prazer dos pais, enquanto a força do relacionamento revelou-se maior para os efeitos indiretos mediados pela convicção de auto-eficácia. Além disso, as práticas de ajuda participativa (se comparadas às relacionais) mostraram efeitos diretos e indiretos mais fortes sobre os comportamentos parentais.

Comportamento e desenvolvimento social e emocional. As constatações das mesmas pesquisas demonstraram também uma relação entre as práticas dos programas de apoio aos pais e o desenvolvimento social e emocional de crianças pequenas.[26,22,27,5,28,29] As medidas do comportamento da criança incluíram aumento de comportamentos socioafetivos positivos e diminuição de comportamentos socioafetivos negativos. Tanto as práticas de ajuda relacionais quanto as participativas mostraram efeitos diretos e indiretos sobre os diferentes resultados comportamentais da criança. As influências indiretas das práticas de ajuda sobre o comportamento social e emocional da criança foram mediadas pelas convicções de autoeficácia dos pais.

Conclusões

Existe atualmente um conjunto considerável de evidências convincentes que indicam que os programas de apoio parental baseados na comunidade e desenvolvidos de maneira a colocar a família no centro das ações aumentam a confiança e a competência no desempenho parental. Práticas participativas de ajuda, em que os pais são envolvidos ativamente na decisão sobre os conteúdos que consideram importantes e o modo como desejam obter as informações necessárias, provocam os efeitos mais positivos sobre o sentimento de confiança e de competência dos pais.[22,5] Os dados de pesquisa disponíveis indicam também que o desenvolvimento social e emocional de crianças pequenas é influenciado pela maneira como equipe do programa oferece o apoio aos pais.[24,32]

Implicações

Programas de apoio aos pais podem ter efeitos positivos importantes sobre o comportamento parental e o desenvolvimento social e emocional de crianças pequenas. Nesses programas, o conteúdo oferecido é tão importante quanto a forma como o apoio é fornecido. Práticas de ajuda para a construção de capacidades que estruturam a base da interação entre os profissionais e as

famílias garantem o aumento das capacidades dos pais, os quais, por sua vez, adquirem a competência e a confiança necessárias para interagir com seus filhos de modo a favorecer seu desenvolvimento social e emocional.

Referências

1. Weissbourd B. Family resource and support programs: Changes and challenges in human services. *Prevention in Human Services* 1990;9(1):69-85.
2. Comer EW, Fraser MW. Evaluation of six family-support programs: Are they effective? *Families in Society* 1998;79(2):134-148.
3. Dunst CJ. *Key characteristics and features of community-based family support programs.* Chicago, Ill: Family Resource Coalition, Best Practices Project; 1995.
4. Allen RI, Petr CG. Toward developing standards and measurements for family-centered practice in family support programs. In: Singer GHS, Power LE, Olson AL, eds. *Family, community, and disability: Redefining family support. Innovations in public-private partnerships*. Baltimore, MD : Paul H. Brookes Pub. Co; 1996:57-85.
5. Dunst CJ, Trivette CM, Hamby DW. *Research synthesis and meta-analysis of studies of family-centered practices*. Asheville, NC: Winterberry Press; 2008. Winterberry Monograph Series.
6. Trivette CM, Dunst CJ. *Capacity-building family-centered helpgiving practices* Asheville, NC: Winterberry Press; 2007:1-10 . Winterberry Research Reports.
7. Wade CM, Milton RL, Matthews JM. Service delivery to parents with an intellectual disability: Family-centered or professionally centered? *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities* 2007;20(2):87-98.
8. Dunst CJ. Conceptual and empirical foundations of family-centered practice. In: Illback RJ, Cobb CT, Joseph H Jr, eds. *Integrated services for children and families: Opportunities for psychological practice*. Washington, DC: American Psychological Association; 1997:75-91.
9. Dunst CJ. Family-centered practices: Birth through high school. *Journal of Special Education* 2002;36(3):139-147.
10. King G, King S, Rosenbaum P, Goffin R. Family-centered caregiving and well-being of parents of children with disabilities: Linking process with outcome. *Journal of Pediatric Psychology* 1999;24(1):41-53.
11. Shelton TL, Smith Stepanek J. *Family-centered care for children needing specialized health and developmental services*. 3rd ed. Bethesda, MD: Association for the Care of Children's Health; 1994.
12. Family Resource Coalition. *Guidelines for family support practice*. Chicago, Ill: Family Resource Coalition, Best Practices Project; 1996.
13. Zercher C, Spiker D. Home visiting programs and their impact on young children. In: Tremblay RE, Barr RG, Peters RDeV, eds. *Encyclopedia on Early Childhood Development* [online]. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development; 2004:1-8. Disponível em: http://www.child-encyclopedia.com/Pages/PDF/Zercher-SpikerANGxp.pdf. Acesso em: 20 de Abril de 2009.
14. Kagan SL, Weissbourd B, eds. *Putting families first: America's family support movement and the challenge of change*. San Francisco, CA: Jossey-Bass; 1994.
15. Canadian Association of Family Resource Programs. *Parenting and family supports: Moving beyond the rhetoric together*. Ottawa, Ontario: Canadian Association of Family Resource Programs; 2001. Disponível em: http://www2.frp.ca/PDFDocuments/positionpaper2001.PDF. Acesso em: 20 de Abril de 2009
16. Bronfenbrenner U. *The ecology of human development: experiments by nature and design*. Cambridge, MA: Harvard University Press; 1979.

17. Cochran M. Parenting and personal social networks. In: Luster T, Okagaki L, eds. *Parenting: An ecological perspective*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates; 1993:149-178.

18. Bornstein MH, ed. *Status and social conditions of parenting*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates; 1995. *Handbook of parenting*; vol 3.

19. Shonkoff JP, Phillips DA, eds. *From neurons to neighborhoods: the science of early child development*. Washington, DC: National Academy Press; 2000.

20. Caplan PJ. *The new don't blame mother: mending the mother-daughter relationship*. New York, NY: Routledge; 2000.

21. Hewlett SA, West C. *The war against parents: what we can do for America's beleaguered moms and dads*. Boston, MA: Houghton Mifflin; 1998.

22. Dunst CJ, Trivette CM, Hamby DW. *Family support program quality and parent, family and child benefits*. Asheville, NC: Winterberry Press; 2006. Winterberry Monograph Series

23. Dunst CJ, Trivette CM. Empowerment, effective helpgiving practices and family-centered care. *Pediatric Nursing* 1996;22(4):334-337, 343.

24. Dunst CJ, Trivette CM. Measuring and evaluating family support program quality. Asheville, NC: Winterberry Press; 2005. Winterberry Monograph Series.

25. Trivette CM, Dunst CJ. Family-centered helpgiving practices. Paper presented at: 14th Annual Division for Early Childhood International Conference on Children with Special Needs. December, 1998: Chicago, IL.

26. Dempsey I, Keen D. A review of processes and outcomes in family-centered services for children with a disability. *Topics in Early Childhood Special Education* 2008;28(1):42-52.

27. Dunst CJ, Trivette CM, Hamby DW. Meta-analysis of family-centered helpgiving practices research. *Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Reviews* 2007;13(4):370-378.

28. King S, Teplicky R, King G, Rosenbaum P. Family-centered service for children with cerebral palsy and their families: A review of the literature. *Seminars in Pediatric Neurology* 2004;11(1):78-86.

29. O'Brien M, Dale D. Family-centered services in the neonatal intensive care unit: A review of research. *Journal of Early Intervention* 1994;18(1):78-90.

30. Rosenbaum P, King S, Law M, King G, Evans J. Family-centred service: A conceptual framework and research review. *Physical and Occupational Therapy in Pediatrics* 1998;18(1):1-20.

31. Shields L, Pratt J, Davis LM, Hunter J. Family-centred care for children in hospital. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2007;1:4811.

32. Layzer JI, Goodson BD, Bernstein L, Price C. *National evaluation of family support programs: Final report*. Cambridge, MA: Abt Associates; 2001. *The Meta-Analysis*; vol A